



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

APANHADO TAQUIGRÁFICO DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 18ª LEGISLATURA, DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE, REALIZADA EM 29 DE ABRIL DE 2021.

ATA DA 4ª AUDIÊNCIA PÚBLICA

ASSUNTO: DISCUSSÃO E CONSULTA SOBRE A CRIAÇÃO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL SERRA DA BORBOREMA.

REVISORA



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

EQUIPE TAQUIGRÁFICA:

Adrielle Assis – Matrícula nº 152127

Amanda Mamede – Matrícula nº 152126

Jonas Ribeiro – Matrícula nº 2625

Lúcio Targino – Matrícula nº 2677

Maria da Paz – Matrícula nº 152121

Pedro Henrique – Matrícula nº 2626

Sávio Nóbrega

Observação: a presente Sessão foi realizada mediante modalidade remota.



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Vocês me ouvem?

O SR CONVIDADO ALESSANDRO SILVA (ARTICULADOR DO MOVIMENTO SALVE O PARQUE DO POETA): Bom dia! Bom dia. Estou ouvindo, hein? Alessandro, aqui! Presente!

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Declaramos aberta a presente sessão. A presente audiência tem por finalidade atender propositura do Vereador Saulo Noronha, aprovada por unanimidade nesta Casa, com o objetivo de discutir e consultar sobre a criação do Parque Serra da Borborema. Foi solicitada para debatermos acerca da discussão sobre a criação do Parque Natural Municipal Serra da Borborema, autorizado pela lei 7.790 de 2020, dezembro de dois mil e vinte. Segue: esta lei surgiu tendo em vista o clamor da população de Campina Grande, bem como dos amantes da natureza que praticam esportes, atividades físicas e recreativas. Observando tamanha apreensão pela população e associações que usufruem daquele espaço, vimos a necessidade de juntos abraçarmos esta causa tão nobre e sairmos em defesa desse patrimônio natural. Diante disso, no dia dez de dezembro de dois mil e vinte, apresentamos o projeto de lei de número 325 de 2020 que autoriza o Poder Executivo Municipal a criar o Parque Serra da Borborema, na região leste da cidade, tendo em vista que a área do parque deverá preservar, sempre que possível, os limites do antigo Parque Estadual do Poeta e Repentista Juvenal de Oliveira, desafetado pela lei estadual no dia... número 11.797 de vinte e sete de outubro de 2020. O Projeto, portanto, terminou... tramitou regularmente nesta Casa e, em seguida, aprovado por unanimidade e, posteriormente, sancionado pelo ex-prefeito Romero Rodrigues, no dia vinte e três de dezembro de dois mil e vinte, para satisfação de todos que se engajaram nesta luta. Atualmente, é lei: 7.790 de 2020. É importante frisar que a lei 7.790 2020 vem pra suprir a lacuna deixada pelo governo do Estado que, de maneira inaceitável, se aproveitou da pandemia de COVID para acelerar o processo de desafetação do Parque do Poeta. De suma importância, observamos que uma decisão, de tamanha importância e que pode causar danos irreversíveis ao meio ambiente, como essa, deveria ter sido submetida à consulta prévia, junto à população, que é o que estamos fazendo agora. Por fim, cabe a nós uma reflexão sobre essa situação que estamos vivenciando. Não podemos ficar de braços cruzados, assistindo a depredação desse patrimônio natural do município de Campina Grande. É... concedemos a palavra agora ao colega Alessandro Silva, mestre em geografia pela Universidade Federal da Paraíba, montanhista e articulador do movimento “Salve o Parque do Poeta”. Com a palavra, Alessandro.

O SR CONVIDADO ALESSANDRO SILVA (ARTICULADOR DO MOVIMENTO SALVE O PARQUE DO POETA): Bom dia a todos! Eu gostaria de agradecer o convite pela participação ao Vereador Saulo Noronha e ao Presidente da Casa, vossa excelência, é... Marinaldo Cardoso, tá? E os demais pares que estão presentes. Quero também agradecer aos meus amigos do meio ambiente: Múcio, Sohad, Rafael, Carlos Monteiro e aos demais que estão presentes... Crispoliano... E saudar também Denise Sena, coordenadora de meio ambiente. Eu gostaria de



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

pedir Saulo - que eu vou falar um pouco agora e vou repassar pra meus amigos que vão também falar - e quando eu retomar minha fala eu gostaria que fosse possível que os participantes participassem da audiência, sugerindo, comentando! Porque eu vou apresentar, logo mais, uma proposta de... dos limites do parque, né? Dos desenhos, da localização e eu gostaria muito que pudessem participar...

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Alessandro, permita que eu interrompa um pouco você! É... para a devida fala e inscrição... eu não sei se a gente terá tempo hábil. Inclusive, é bom que a gente já estabeleça já um tempo para os colegas que vão debater. Aproveitando pra saudar a presença aí, é... sua Alessandro, da professora Sohad, de Crispoliano, de André Ilha e todos que estão presentes... as vereadoras, os vereadores que estão presente. Professor Sohad... Professora, desculpe! Então, Alessandro, eu não sei se o tempo dará a tanto, mas haverá uma parte para os vereadores falarem e também, claro, para os que já foram selecionados por você mesmo, pela equipe, para nos trazer uma palavra na manhã de hoje, para continuarmos esse debate.

O SR CONVIDADO ALESSANDRO SILVA (ARTICULADOR DO MOVIMENTO SALVE O PARQUE DO POETA): Ok. Peço a Ribamar que ele coloque a minha apresentação pra eu dar início.

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Ribamar, por gentileza, pode... pode colocar os slides aí solicitados pelo colega Alessandro.

O SR CONVIDADO ALESSANDRO SILVA (ARTICULADOR DO MOVIMENTO SALVE O PARQUE DO POETA): Por favor. Pronto. Eu posso controlar aqui pra passar? Como é que é? Posso controlar... ou é com Ribamar?

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Ribamar vai passando, Alessandro, a medida que você for orientando.

O SR CONVIDADO ALESSANDRO SILVA (ARTICULADOR DO MOVIMENTO SALVE O PARQUE DO POETA): Ok. É... Bom dia novamente pessoal! Eu vou agora falar um pouco sobre o que é o Parque do Poeta e a história, porque muitas pessoas aqui em Campina Grande nunca ouviu falar no Parque do Poeta, apesar de existir há mais de dezesseis anos. Por favor, Ribamar, pode passar. Primeiramente, antes da gente começar a falar sobre o Parque do Poeta, é necessário conhecer a base legal que dá sustento, né? À criação dessas unidades de conservação, né? A lei número 9.985, né? Que foi criada em julho de dois mil, ela vem regulamentar o artigo 225 da Constituição, nos seus incisos 1º, 2º, 3º e 7º, certo? Que ele vem, é... vem abordar sobre a questão do meio ambiente, né? Na Constituição. E essa lei vem, justamente, pra suprir a necessidade de criação de áreas protegidas, de preservação da natureza e de... de gestão dessas áreas, tá? É... o capítulo dois do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, ele deixa claro que o Sistema Nacional de Unidades de Conservação é constituído pelo conjunto de unidades de conservação federais, estaduais e municipais, de acordo com o dispositivo nessa



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

lei. Por favor, pode passar. Aí, no capítulo três ele fala sobre as categorias de unidade de conservação. As unidades de conservação integrantes do SNUC, elas se dividem em dois grupos, né? Com características específicas: as Unidades de Proteção Integral e Unidades de Uso Sustentável. O objetivo básico das Unidades de Proteção Integral é preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos recursos naturais. No caso, os parques estão inseridos nesse tipo de grupo de proteção integral. Por favor. Aí no grupo de Unidades de Proteção Integral é composto pelas seguintes categorias de unidade de conservação: tem as estações ecológicas, reservas biológicas, parque nacional, monumento natural e refúgio da vida silvestre. O parque pode ser tanto a nível federal, como estadual ou municipal. Pode adiantar. O parque nacional tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. O Parque Nacional é de posse e domínio públicos, sendo que as áreas particulares incluídas em seus domínios serão desapropriadas, de acordo com o que dispõe a lei. A gente vê que no Brasil existem vários parques criados pelos estados, né? E muitos desses parques só existem no papel. No caso, o Parque do Poeta foi um grande exemplo, né? Foi instituído, foi criado, foi alterado seus limites por decreto e não foi desapropriado! É uma... umas das coisas principais que se tem que fazer na criação dessas unidades, né? A visitação pública está sujeita às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade, né? E às normas estabelecidas pelo órgão responsável, né? Por sua administração, né? E àquelas previstas em regulamento. A pesquisa científica depende de vários, é... regras também, né? Por favor, volta, por favor. A pesquisa científica, ela também depende de autorização prévia do órgão responsável pela administração da unidade e está sujeita às condições e restrições por este... por este estabelecidas, bem como àquelas previstas em regulamento. Tanto as visitas... as visitas às unidades, como as pesquisas científicas dependem de uma autorização. Precisa de todo, é... seguir um protocolo estabelecido pelo órgão gestor, certo? E as unidades dessa categoria, quando criadas pelos estados ou municípios, elas são denominadas, respectivamente, de parque estadual e parque natural municipal. No caso, quando é pelo município, para diferenciar, é... os outros tipos de parque, né? No caso, aqui em Campina Grande nós temos o Parque da Criança, o Parque da Liberdade que são parques voltados às pessoas, né? Esses tipos de parque, eles são mais voltados à natureza, por isso que ele tem esse nome: parque natural. Pode adiantar. Bem, o breve histórico sobre... sobre o Parque do Poeta, né? Ele se localiza no sítio Cardoso, né? Na Zona Rural Leste do município de Campina Grande, né? É uma antiga área de exploração de granito, desde as décadas de setenta e oitenta. É uma área também de criação de gado, certo? É um local de prática de escalada em rocha, desde meados dos anos noventa. E alguns amigos me dizem que a criação do parque surgiu a partir de uma proposta informal de um frequentador do local, no caso, um escalador, ao ex-prefeito de Campina Grande Cássio Cunha Lima. Ele estava lá



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

passeando, frequentando a área e um amigo... esse amigo nosso falou com ele: “poxa, porque você não cria aqui uma área de conservação, uma unidade protegida! Um lugar tão bonito, né”. E acabou que depois, quando ele foi governador, ele criou o parque, né? Por favor, pode adiantar. É... ele foi criado... O Parque do Poeta foi criado pelo decreto 5.322 de 2004, né? E deixa bem claro no decreto, né? Que é sob caráter de urgência que deve ser criado o Parque, né? Por possuir um ecossistema muito valioso, que deve ser conservado e aproveitado para atividades científicas, esportivas e turísticas, né? O parque foi criado, porém o parque foi criado de uma forma errada, apesar da boa intenção. Porque para a criação desses tipos de unidades de conservação, precisa de estudos, né? Estudos técnicos; precisa também justificar, claro, o que se quer preservar, né? O que se quer proteger; e também consulta pública. A criação do parque do poeta não seguiu essas... essas diretrizes, né? Por isso que na sua desafetação foi uma das coisas que foi alegada, né? Pode adiantar, por favor. Sim, ele foi criado em uma área de quatrocentos e dezenove hectares. Esse aí foi um evento que nós... nós, escaladores, fizemos em dois mil e oito, né? Foi o sétimo Encontro dos Escaladores do Nordeste. A gente fez esse evento, porque a gente viu que era necessário fazer algum tipo de intervenção na área do parque pra chamar a atenção do poder público. E a gente viu que foi criado o parque, mas nada foi feito, né?! Começou a fazer alguns eventos de escalada. Esse evento atraiu pessoas de vários lugares do país e, enfim, foi muito bom o evento, mas até então nada foi feito pelo parque no sentido de manejo, gestão, entendeu? Pode adiantar, por favor. Aí tem, em dois mil e dez, né? O decreto 31.126, do ex-governador José Targino Maranhão, ele alterou o nome do parque! No decreto é bem... é bem assim, sem muitas informações, é... e foi errado, porque você só pode alterar os limites de unidade de conservação; e também o nome dela; e também, é... desafetá-la somente por lei, certo? E o parque, ele foi... ele foi alterado, né? Por decreto! Isso aí não pode e acabou acontecendo e passou, né? E, na época, a gente viu que estava se construindo o condomínio do Alphaville dentro da área do parque, né? E a gente denunciou no Ministério Público e teve... rolou um processo ainda, né? Mas acabou que em um dos processos, em uma das audiências, o Alphaville apresentou esse decreto aí, né? De que o parque foi alterado, de que os limites estavam diferentes do original e que eles estariam fora, mas a gente observa que o Alphaville é essa mancha branca aí do lado esquerdo do mapa, das linhas, né? E ele continua ainda dentro da área do parque. E ele foi... passou a ter duzentos e sessenta e um hectares, né? De quatrocentos e pouco passou a duzentos e sessenta e um. Por favor. Esse aí é apenas um mapa que mostra que a área suprimida foi em torno de quase 40% do total, né? E que foi uma perda, assim... dura, né? Porque você perder uma área, né? Tão grande! Mas, assim, a minha grande crítica que eu faço é que grande parte dessa área que foi colocada dentro da área do parque não é uma área que tem tanta relevância ecológica, sabe?! A parte mais interessante, do ponto de vista ambiental e ecológico, assim... é mais nessa proporção Leste do parque, né? Esse parque, ele foi criado sem nenhum planejamento, né? Ele foi criado (como diz assim, no popular, de cima pra baixo). Por favor, pode adiantar. Pode



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

adiantar, por favor. E a lei estadual de desafetação... a lei de desafetação foi no ano passado, em outubro do ano passado, né? A lei... volta um pouco... volta só um Ribamar, por favor... isso, tá bom! A lei estadual de desafetação, né? De outubro de dois mil e vinte, né? Ele vem desafetar a área do parque, né? É... foi votado, é... na Assembleia... Assembleia Legislativa, né? E... saiu em todos os jornais essa desafetação e com a justificativa que era pra construção do Centro de Convenções. E aí que vem toda crítica da sociedade! Inclusive, saiu em vários jornais, né? Muitas críticas, porque você, pra construir um centro de convenções, tantas áreas de Campina pra construir um centro de convenções, e você escolhe logo dentro do parque! E essa área do centro de convenções ia ocupar apenas, se eu não me engano, seria 5% do parque! Aí você desafeta uma área... que Campina... aliás, a Paraíba, ela não consegue proteger 1% do bioma Caatinga e as poucas Unidades de Conservação que têm de proteção integral, você desafeta com a justificativa de que a gente simplesmente questiona! Por favor. Aí surgiu o movimento, né? O movimento Salve o Parque do Poeta surgiu de forma espontânea. Há alguns anos atrás, acho que em dois mil e quinze, eu e um amigo criou um perfil no *Instagram*, pra gente divulgar o parque, porque o da SUDEMA, que é o órgão gestor, não divulgava o parque, né? Eu, como pesquisador, fui várias vezes na SUDEMA levantar dados... a SUDEMA nem sequer sabia onde o parque se localizava! Aí eu criei um perfil no *Instagram* pra poder fazer alguma coisa. Pode adiantar, por favor. Pode adiantar um pouco. E, é... o Vereador Saulo Noronha, é... nos atendeu, né? Nosso pedido, né? E colocou um projeto de lei pra ser votado! Projeto de lei foi aprovado por unanimidade, como ele apresentou no início, e Romero Rodrigues sancionou a lei, né? Que autoriza a Prefeitura Municipal de Campina Grande a criar o Parque Municipal Serra da Borborema, né? E foi noticiado também nos jornais de grande circulação... e isso deu um grande alívio, porque a gente ficou feliz, né? Por ver que o município tá tomando uma atitude boa! Pode adiantar, por favor. E o governo do Estado continua... a gente... a gente tá construindo o Arco Metropolitano de Campina Grande, né? A área do parque é mais ou menos aí onde vocês observam nesse esquema do Arco Metropolitano, que tá nessa área verde, né? E esses desmatamentos já foram com relação à construção dessa estrada, né? Nesse pontinho aí vermelho do mapa, tá? Já perde parte da nossa proposta, porque a gente iria propor essa área também! Já começou a desmatar, o governo do Estado, fazendo essa estrada! Vou mostrar o quanto que essa área é tão especulada, é... apenas uma caracterização geográfica da área, né? A área está inserida no bioma Caatinga, sob o Planalto da Borborema... Aqui trata-se do clima semiárido, né? Uma zona de transição fitogeográfica do Agreste. É... a área do parque... não só a área do parque, mas toda área que envolve a natureza, ela está sob um batoque granito, né? Que ele vem, de certa forma, influenciar na cobertura vegetal da área, né? E a maioria dos solos são solos, é... solos pouco espessos, né? São solos... não são profundos, tá? E tem muitos afloramentos na área... afloramentos rochosos. Por favor, pode adiantar. Essa imagem de satélite é apenas pra vocês observarem! Não sei se vocês conseguem observar que tem uma... uma mancha circular dentro dessa imagem... isso aí seria o batoque!



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

O batoque nada mais é que uma grande massa rochosa, né? De granito, que ela tem, geralmente, mais de dez quilômetros de largura. Por favor, pode adiantar. Toda essa região possui muito afloramento rochosos, porque o batoque vai se desgastando e algumas rochas, né? Com minerais mais resistentes, elas permanecem, né? Aí apenas pra evidenciar a ação do intemperismo físico-químico, né? Aí isso aí é apenas um mapa que mostra que... que esse projeto de conservação e utilização sustentável da diversidade biológica da ProBio, que atua com o Ministério do Meio Ambiente, fez um levantamento no Brasil inteiro e, onde tá o parque, essa arezinha em verde, no mapa municipal de Campina Grande. Ele tá inserido numa área de alta importância biológica, tá? De muito alta prioridade de ação, tá? Só pra mostrar pra vocês a importância do lugar, segundo dados oficiais. Por favor, pode adiantar, Ribamar. Apenas pra mostrar alguns bosques de vegetação arbórea, né? Esse daí é um bosque - esse da esquerda é um bosque de vegetação arbórea. E essa outra foto, é uma foto de uma baraúna. Esse aí sou eu, não sei se vocês conseguem observar, eu pequenininho aí e uma baraúna desse porte! Ela, com certeza, ela tem mais de cem anos, tranquilo. E esse outro bosque aí é muito bonito! Essa região aí é a região da Fazenda Maria da Luz. Por favor, pode adiantar. E, assim, falando do parque, né? Aqui, mais próximo de Campina, a relevância para o contexto de Campina, né? Trata-se de uma das últimas e mais importantes áreas de natureza, no município de Campina Grande, possuindo um significativo remanescente de Caatinga arbórea semidecídua, com elementos de Mata Atlântica e paisagens fisionomicamente geodiversas, né? Possui ecossistemas com variados tipos de habitats, o que possibilita uma diversidade de plantas e animais coexistindo no local, sendo um refúgio da vida silvestre em meio a uma região bastante antropizada, né? A gente vê que a área do parque é uma área bastante verde e nas áreas ao redor, onde tem criação de gado e outras atividades não possui a mesma paisagem. Nós estamos com um oásis encravado em Campina Grande. Por favor, pode adiantar. Apenas pra mostrar algumas paisagens... na verdade, o Parque do Poeta é bem complexo, porque uma hora você tá na cidade, vê a cidade, outra hora você vê rochas, plantas, né? Uma hora você vê uma formação mineral antiga e a natureza tentando se sobrepor a isso, né? Por ser um ambiente muito resiliente, né? Essa é apenas uma foto, uma fotografia de quanto que há de áreas com reservas hídricas, né? Esses tanques! Esse de baixo aí é bem conhecido como tanque do oito, né? Bem bonito esses locais! E são microhabitats também, né? Lênticos e rupestres, pra animais, né? Animais que precisam tomar água, se alimentar e tal. Por favor, pode adiantar. Sim, a sua maior referência se dá pelas formações rochosas, como eu falei, que são muito utilizadas para a prática de esportes de aventura, como escalada em rocha, né? Também o *track*, *camping*... o pessoal gosta de acampar nas rochas... e também o *motorbike*, nessa área é muito utilizada. Escalada, rapel... apenas pra mostrar a paisagem, como é lindo! Você vê Campina Grande de longe. Essa é a Pedra do Morcego, essa foto de cima e embaixo são as pessoas na Pedra do Morcego. É o lugar mais visitado, né? Inclusive, por religiosos. Por favor, pode adiantar. Apenas pra mostrar a localização: o parque está localizado na porção Leste de



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

Campina Grande. Ele está numa posição, é... muito interessante, porque ele funciona como uma espécie de ar-condicionado pra o centro da cidade, né? A posição a gente observa quando a gente tá no parque, a gente observa que os ventos vêm naquela direção levando a umidade pra cidade para a parte mais urbana, né? Pode adiantar, por favor? É... a criação, os principais objetivos que a gente traçou para a criação do Parque Natural Municipal da Serra da Borborema são: assegurar a preservação dos remanescentes expressivos e bem conservados de vegetação de uma caatinga, né? Bem como recuperar áreas degradadas ali existentes, né? Assegurar a manutenção do longo prazo das populações de animais e plantas nativas e oferecer refúgios para espécies raras, vulneráveis, endêmicas e ameaçadas de extinção de fauna e flora nativa. Em breve, logo mais eu vou mostrar essas fotos pra vocês dos animais, pode adiantar. E também proporcionar amplos espaços públicos para recreação e o lazer da população campinense, bem como para a prática de ecoturismo, dos esportes de aventura, de educação ambiental e da observação de aves, né? E de outros animais típicos da região, dentre outras atividades de baixo impacto ambiental. É... essas e outras atividades estarão no plano de manejo, né? E outro objetivo é garantir, integrar e a valorização das pinturas, né? Aliás, garantir a integridade e a valorização das pinturas rupestres e demais vestígios arqueológicos existentes na área do parque, né? Nós temos uma pedra, chamada Pedra do Sapo que tem é... arte rupestre, né? É muito importante proteger esse local. Além disso, assegurar a continuidade da prestação dos serviços ambientais proporcionado pela diversidade pelos corpos hídricos... hídricos locais. Pode adiantar, por favor? Pronto, eu encerro por aqui minha primeira fala. Muito obrigado! E repasso agora para a Professora Sohad.

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Obrigado, Alessandro. Eu gostaria de... de pra que a gente combine aqui, você nos trouxe a apresentação, eu gostaria de pedir aos colegas, a compreensão, devido ao tempo, pra que a gente estabeleça cerca de dez minutos. Tá bem para os demais palestrantes? Cerca de dez minutos? Caso necessite, a gente concede mais um tempo, mas vamos estabelecer para os palestrantes esses dez minutos. Vocês concordam? Combinado? Então, o próximo... a próxima palestrante é a Professora Sohad.

A SRA CONVIDADA SOHAD ARRUDA (PROFESSORA DA UFCG): Bom, agradeço demais a presença, nesse momento, eu tô trazendo um material que foi original da época da... de angústia quando a gente teve a informação da desafetação e eu gostaria então que Ribamar pudesse é... inserir minha apresentação que também está com ele, pra ele fazer o controle de uma certa forma, eu coloquei temporizador, botei em torno de um minuto cada slide porque se por acaso eu alongar, eu tenho esse controle. É... tem como o técnico inserir a apresentação? É... agradeço antecipadamente a todos que estão nos ouvindo, ao grupo que está no Youtube assistindo a transferência da informação e é... todo esse procedimento que Alessandro passou, de uma certa forma micro, do Parque, eu trago uma proposta de visualização de uma potencialidade que esse parque tem dentro de Campina Grande, pra gente entender isso, a



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

gente tem que entender um pouco de digital do local. Então, é... a minha proposta na apresentação tá associado a ver Campina maior, ver a Paraíba, Campina e o Parque, tá? E depois tentar arrematar como isso é importante para a gente não perder essa informação de localização de onde eu me encontro dentro do meu espaço. É muito importante porque isso tá associado a um relevo, a um regime de chuva, à capacidade de ter lugares mais baixos e mais altos e Campina tem essas características. Ribamar, passe o próximo slide. É... eu começo mostrando no slide da Paraíba, se possível, passe o próximo slide. Pra frente. Pronto, e esse mapa é de relevo da Paraíba, tá gente? Essa parte que chamada Serra da Borborema é exatamente essa tonalidade que vocês estão vendo entre a parte mais alta, que é a marrom, marrom-escuro, a parte que é amarela-clara é em torno de quinhentos metros de altitude, é onde Campina se encontra em grande parte da... da cidade, tá? A parte berço da cidade e ela vai caindo pra quatrocentos metros de altitude que é esse verde, de um verde mais escuro e depois caindo pra o litoral que é esse verde bem mais claro que é a altitude de cem metros mais ou menos, tá? Então, nós estamos nesse bolo alto da Paraíba e isso faz influência de chuva ocorrerem no litoral para o interior do... do... da Paraíba, sendo que as chuvas vão ficando mais fracas, na medida que a altitude vai elevando. O que acontece estrategicamente com a nossa região do Parque? Ela está no sopete, tá na parte que vai é... saindo de quatrocentos metros de altitude para pegar Campina cidade, a quinhentos, pula para o próximo slide. Aí, atentando contornar Campina Grande e tendo ao fundo a imagem de... do relevo, de uma certa forma, pela tonalidade. Campina tem um comportamento de altura mais elevada no norte de Campina, entre ele, a região de São José da Mata, certo? Essa parte marrom que vocês ainda estão vendo ainda tocando no mapa da Paraíba... da... de Campina Grande seria é... a região de São José da Mata e todos os rios preferenciais de Campina Grande, eles são de norte pro sul, tá? Tem... tem várias drenagens que Campina Grande pega e, em especial, a região cidade, o núcleo Campina Grande, fica nessa parte mais amarelada de altitude de quinhentos metros, né? E esse verde que vocês estão começando a visualizar que é o finalzinho da parte... é porque eu não tô no controle do *mouse*, mas esse... esse verde que está começando a... a pegar mais ao leste é exatamente aonde o Parque se encontra. Quer dizer, o Parque está na parte baixa é... e a cidade está na parte alta, em torno de cem metros de diferença, isso faz o quê? Que os ventos que vêm do litoral, eles vão passando no ponto do Parque e depois segue é... pode seguir para o slide após. E aí, ele vai começando a dar influência de oferta para o centro de Campina Grande. Essa parte aí é apenas mostrando essa parte de drenagem, como eu disse a vocês, essa parte preta, é como se eu tivesse os divisores dos riachos maiores que nós temos. Perceba que ele tem riscos de norte pra sul, apenas o Zé Rodrigues que pega o é... de oeste pra leste é... praticamente a diferença. E esse pontozinho nosso lá no alto é mostrando que, onde o Parque se encontra, ele está numa espécie de divisor de águas, tem uma parte que contribui para o Riacho da Cachoeira que é o da Piaba que é, de uma certa forma é... interliga, é a parte que vai pra a... o asfalto que é a BR/230. Então, esse aglomerado do Parque ele tem, na verdade, um início de



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

formação de água também, ele tem uma saliência devido a essa rugosidade de aglomerado de pedras e ele tem essa particularidade, quer dizer, ele tá num núcleo baixo e começando a formar águas pra um lado e para o outro. Segue para o próximo slide, aqui é outro diferencial da digital que eu gostaria que vocês começassem a somar ideias. Campina Grande é uma cidade diferenciada, ela tem um formato de conforto de água é... do semiárido, né? Entre situações um pouco mais privilegiadas quem... quem mora mais no extremo leste do município de Campina e vai sofrendo a queda exatamente pela altitude que vai atingindo a cidade, a ventos que vai ficando mais fracos e o regime de chuva vai ficando mais fraco. Então, Campina sai de um regime de chuva, nos seus setecentos, oitocentos, ou até novecentos milímetros possíveis e cai para quatrocentos milímetros já perto de Catolé de Boa Vista que é esse ponto vermelho que vocês estão vendo. Então, passe o slide, próximo Ribamar, eu tentando acelerar pra gente ganhar o tempo do diagnóstico. Então, esse aí já seria o município de Campina Grande e essas linhas que vocês estão observando aí, novecentos, oitocentos, setecentos, seiscentos, quinhentos, é exatamente a transição do regime de chuva de Campina. Então, esse setor aonde o Parque está localizado, estrategicamente, é o que pode oferecer um regime melhor de oferta de água para a vegetação e, conseqüentemente, para a sustentação animal. Ali, estrategicamente, também é a posição onde os ventos jogam para o centro de Campina Grande os melhores níveis de oxigênio, digamos assim. A partir de uma lógica como essa, a cidade de Campina... tudo bem, pode seguir para o próximo, a cidade de Campina Grande que é esse aglomerado que vocês estão observando, tem até o nome Campina Grande no centro e eu botei esse círculo aonde está a... a posição é... de localização do Parque e isso é para vocês entenderem que o regime de chuva influencia a recarga de água e da vegetação. A vegetação mais a oeste é... a posição fica mais seca, mais estressada, a caatinga, propriamente dita, o bioma caatinga fica muito mais evidente o sofrimento, digamos assim, de regime de chuva. Você também tem uma área mais explorada é... descoberta, digamos assim nesse sentido. Do lado onde está o Parque é uma zona que a... eu posso considerar um grande privilégio desse Parque que mesmo não tem sido com efetividade o Parque Estadual, mas ele deu um freio nessa área e aí conseguiu segurar um pouco mais a vegetação original e aí eu tenho mais chance disso aí continuar sendo preservado ele em forma de Parque. Então, essa posição aonde tá o Parque, esse verde que vocês estão vendo no circular aí, é exatamente o estratégia de é... ao lado de uma cidade com altitude de quinhentos metros de altitude, né? E ele lá a seus quatrocentos, segue o próximo, pode seguir. Pronto, e aí pra dar o desfecho, eu to mostrando pra vocês a digital do local. No momento que você começa a refletir Campina Grande, não mais a estrutura de relevo, chuvas, etc, mas pessoas, gente. Eu tenho um ambiente que cresceu numa ordem duplicada em cinquenta anos. Eu tenho cinquenta e seis anos e, de uma certa forma, eu vivi uma época dos anos setenta onde eu tinha um acesso a um ambiente rural, a uma característica de convivência onde é possível a gente ter a voz que era da zona rural e aquilo ali levava, você ter esse... essas crianças a um ambiente mais rural. Quando você vê a



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

montagem hoje em dia dessa população que dobrou em uns cinquenta anos, em que expectativa de planejamento de Campina Grande eu poderia ter para não, de repente dar uma atenção prioritária a esse Parque para ele realmente acontecer, porque o crescimento da cidade é inevitável. Se eu não planejo, eu vou virar ruelas e vou ficar com cidade cheio de... de blocos e de concreto, de calor e mais calor e eu vou ficar sentindo uma falta enorme de você ter um gerenciamento de um núcleo verde é... naquela posição. Então, eu vejo através dos números de população que cresce, essa capacidade das pessoas em relação ao conhecimento do ambiente natural, de crianças crescendo sem ter um conhecimento de um ambiente realmente natural. Porque você ter um Parque, um parque urbano, onde você tem lá uma montagem de é... é... caminhadas e etc e tal, é uma coisa, você ter acesso a um ambiente que tem uma formação rural, vamos dizer assim, com o aspecto é... de formação natural e que você pode ter observatórios de pássaros, como os meninos devem aí apresentar, porque é uma beleza quem já teve lá, eu não conhecia. E isso eu considero fundamental para que a população de Campina, os turistas tenham um diferencial, a gente não tinha esse tipo de direção para um turista que eventualmente venha à Campina Grande no aspecto natural e lá, eu garanto que vai ter é... opções para idosos, pra pessoas mais radicais. É... existe aglomerados de pedras, como a do sapo, onde você com uma pessoa idosa, ela... ela tem acesso, a gente fazendo um caminho mais adequado, ela chega até o local e eu lhe digo, é maravilhoso é a parte de exploração de diversas formas, eu posso dizer de umas certas formas e direcionadas, a gente vai conseguir. Então, aqui é onde eu termino essa... com esse apelo, em que essa característica da gente possa naquele período que houve aquele levante que a gente viu que o Parque não ia ser mais constituído e tinha um grande risco e agradeço demais ao Vereador Saulo em ter abraçado a causa de vários que eventualmente se manifestaram em apoio aquele é... aquele momento que a gente queria um apelo um socorro de autoridades e a gente está nesse momento, como agora em decorrência disso. Então, eu agradeço de antemão à... à oportunidade da fala e o que puder é... colaborar posteriormente, estou aqui à disposição.

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Professora Sohad, nós é que agradecemos a sua participação, uma brilhante participação, viu? Com certeza está contribuindo com o presente e com o futuro da nossa querida Campina Grande, com certeza essa... essa audiência pública trará benefícios a nossa sociedade. Mas eu preciso dizer que no projeto de lei que nós apresentamos a esta Casa ele teve a participação dos demais vereadores e vereadoras que à época, em dezembro, votaram a favor desse projeto, e é... agradecer ao ex-prefeito Romero Rodrigues que sancionou esta lei, né? Que sem sombra de dúvidas, não foram ações fáceis de acontecer, professora Sohad, mas que graças a Deus e a participação de todos, esse projeto foi aprovado e também sancionado. É... lembro ainda que, início do ano eu tive com o prefeito, atual prefeito Bruno Cunha Lima e também se manifestou é... muito favorável ao Parque. Então, é... também aqui agradecer ao colega e também meu irmão que é contribuinte, Alessandro, doutor Isaque Noronha, é um contribuinte desse movimento e passar a palavra agora para



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

Crispoliano, com a palavra, meu amigo Crispoliano. Liga o microfone aí, Crispoliano, você tá ouvindo?

O SR CONVIDADO MÚCIO PAZ: Quem eu? Eu não sou o... eu sou o Múcio Paz.

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Não, Crispoliano. Tá presente aí?

A SRA VEREADORA VALÉRIA ARAGÃO: Vereador Saulo?

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Oi, Valéria. Oi vereadora.

A SRA VEREADORA VALÉRIA ARAGÃO: É... eu queria só uma informação, tem algum representante da Sudema nessa audiência?

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Não tem, Vereadora Valéria, não tem. Porém, no final... no final da... da audiência nós iremos criar um documento certamente e encaminhar a alguns poderes, inclusive ao Poder Executivo municipal, ao Prefeito Bruno, e poderemos também, sem sombra de dúvida, dirigir documento à pessoa que Vossa Excelência fala.

A SRA VEREADORA VALÉRIA ARAGÃO: Tá ok, obrigada!

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Nada. Crispoliano não tá presente, né? Não tô vendo aqui, Alessandro. Então...

O SR CONVIDADO ALESSANDRO SILVA SOUZA (ARTICULADOR DO MOVIMENTO SALVE O PARQUE DO POETA): Estava presente, parece que saiu, né?

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: É... com a palavra agora, é... André Ilha, diretamente do Rio de Janeiro, né? Participando do Rio de Janeiro, montanhista, coordenador do grupo de ação ecológica, ex-presidente do Instituto Estadual de Florestas do Rio de Janeiro, ex-diretor de áreas protegidas do Inea, com a palavra, André Ilha.

O SR CONVIDADO ANDRÉ ILHA (EX-PRESIDENTE DO INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS DO RIO DE JANEIRO E COORDENADOR DO GRUPO DE AÇÃO ECOLÓGICA): Bom dia vereador, bom dia demais vereadores presentes, bom dia meus colegas do movimento Salve o Parque do Poeta, muito obrigado pela oportunidade de falar brevemente pra vocês, manifestar o meu entusiasmo com essa proposta e saldar o vereador, como a Professora Sohad, abraçado à causa. (áudio cortado) Estão me ouvindo?

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Eu peço aos demais colegas que estão participando da audiência que desliguem o microfone, tá atrapalhando André Ilha. Ribamar, que seja reestabelecido o tempo do colega André Ilha (áudio cortado).

O SR CONVIDADO ANDRÉ ILHA (EX-PRESIDENTE DO INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS DO RIO DE JANEIRO E COORDENADOR DO GRUPO DE AÇÃO ECOLÓGICA): Ok?



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Pode falar, André Ilha, desculpa aí o atrapalha.

O SR CONVIDADO ANDRÉ ILHA (EX-PRESIDENTE DO INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS DO RIO DE JANEIRO E COORDENADOR DO GRUPO DE AÇÃO ECOLÓGICA): Tranquilo. É... saudar a iniciativa de recreação do Parque do Poeta empreendido por essa Casa Legislativa. É... e a gente só pode saudar esse feito. É... meus colegas, o Alexssandro, a Professora Sohad já falaram e vão falar mais ainda com muita propriedade sobre os aspectos biológicos, os aspectos físicos, diversos aspectos que justificam por si só a criação, ou melhor, a recriação desse Parque. Agora com limites mais estudados, limites pensados de forma mais cuidadosa. É... aumentando a preservação dos atributos naturais, históricos e ecológicos da área. Mas, o que eu quero falar nessa breve intervenção é chamar a atenção para um outro ponto. No momento nós estamos numa grande mudança. No momento nós estamos vivendo uma grande mudança no mundo e essa mudança é uma mudança de paradigma, entre uma economia, entre uma percepção de mundo em que chamava de desenvolvimento apenas aquele desenvolvimento pesado ligado ao (áudio cortado), ao asfalto, à indústria pesada pra um mundo onde valora mais outros valores. É... a revolução digital faz isso e a pandemia do coronavírus fez com que as pessoas repensassem. É... recolhidas em seus lares esses valores. O que é realmente importante? E nota-se, claramente, que as pessoas estão revalorizando o contato com a natureza, o contato com valores mais simples, valores mais é... ligados ao ambiente natural, resignificando relações familiares e de amigos. Nesse sentido, a possibilidade de ter uma área protegida tão bela, tão cheia de atrativos naturais, históricos e arqueológicos, ao lado de uma cidade imensa, uma cidade de quase quatrocentos mil habitantes, como é o caso de Campina Grande, é um privilégio que o senhor, Vereador Saulo, os demais vereadores e em última análise, o prefeito que eventualmente venha a assinar o decreto de recreação do Parque, estão proporcionando para a atual e para as futuras gerações de campinenses. Isso é... é uma coisa importantíssima, eu vejo aqui no Rio de Janeiro como que a população carioca valoriza, integra e se apropriou do Parque Nacional da Tijuca que está entre as zonas sul e norte da cidade. As pessoas vão lá diariamente praticar esportes, fazer passeios, piqueniques com as suas famílias. Enfim, disfrutar de toda aquela beleza é... e dessa forma, ter uma melhor qualidade de vida e é exatamente isso que vocês, com esse gesto, estão legando, repito, pra a presente e pras futuras gerações de campinenses. Além disso, como bem destacou a Professora Sohad, é um espaço muito privilegiado pra a prática de esportes, observação de aves e para também a visitação (áudio cortado).

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Das orientações, a fala de cada um aqui nos dará assim um norte para prosseguirmos e atuarmos também junto aos poderes Executivo e também junto com o Legislativo municipal de Campina Grande para que as coisas saiam do papel e que sejam realmente efetivadas. É... nós muito a sua participação. Com a palavra agora é... André Ilha, tá presente? Voltou? André Ilha voltou? Desculpe, Crispoliano voltou? Tinha uma fala de... de,



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

tinha uma fala de Crispoliano, desculpe. Ele não voltou, então, André, com a palavra é... Alessandro... Alessandro com a palavra. Ele não se pronúncia. Eu peço a você Alessandro que use da fala.

O SR ALESANDRO SILVA (ARTICULADOR DO MOVIMENTO SALVE O PARQUE DO POETA): Ok. Obrigado, por favor, Ribamar, eu vou continuar de onde eu parei na apresentação de slides. Pode colocar por favor? Pode adiantar, Ribamar. Ok. Pronto. A partir de agora eu vou apresentar mais imagem da área, mais mapas. Aí, Ribamar, você dá uma aceleradinha assim que eu der uma pausa. A ente definiu alguns critérios: o Movimento “Salve Parque do poeta” é constituído por pesquisadores, por técnicos na área ambiental e a gente fez esse esforço para propor uma área, propor um desenho do que seria o Parque Natural Municipal Serra da Borborema. Aí a gente estabeleceu alguns critérios para inclusão diárias no Parque Natural Municipal que o primeiro foi diversidade de espécie da flora e fauna relevância para geologia e hidrologia áreas com resistência de restrições do ponto de vista ambiental , relevância ecológica, possibilidade de conectividade com os fragmentos florestais, e a existência de áreas públicas. Bastando deixar claro que a área do parque ela é privada. É cem por cento privada. Parece que tem uma pequena área que foi doada a construção do Centro de Convenções e essa construção dessa estrada que eu já mostrei anteriormente. Por favor, pode adiantar. Alguns subsídios que a gente utilizou para criação dessas áreas, foi a utilização de material cartográfico, alguns estudos já publicados, e a gente pensou numa área exploratória que seria toda essa área feita traçada em preto que ele inclui tanto a área do antigo Parque Estadual, como outras áreas que eu no mestrado que eu realizei nos anos de 2015 a 2017, que eu fiz o levantamento florístico nessas áreas a gente colocou ela área como uma área exploratória para gente conhecer mais além dos dados que eu já tinha. Por favor, o título da minha pesquisa foi: “valorização da paisagem de conservação para o Parque Poeta Juvenal de Oliveira”. Foi inventariado todas as espécies e cada pontinho verde desse no mapa foi um local que eu apliquei em inventários, cada ponto teve um número diferente de inventários eu apliquei quase cem inventários florísticos nessas áreas. Essa área aí em verde no mapa é o antigo mapa, é o antigo limite do Parque Estadual. E inventariei também as áreas adjacentes pensando nessa possibilidade de propor toda área diante das questões de avanço da urbanização, construção de condomínios, desmatamento. Ok. Pode adiantar. O objetivo geral da pesquisa foi avaliar a paisagem da unidade de conservação Parque Nacional do Poeta buscando conhecer elementos que justificassem a sua efetivação e que indicasse estratégia de planejamento, mas o objetivo específico foi indicar novas áreas para a unidade de conservação e propor indicações de uso compatíveis adequadas a dados de conservação produção integral e analisar os principais conflitos e usos existentes nas unidades de conservação, e ameaças a paisagem. Por favor, a metodologia que eu apliquei foi uma metodologia camada de land ueva que ela vem do inglês *land skive valorition* que ele trata de inventariar as unidades de paisagem a fim de trazer um conhecimento para o gestor. Essa metodologia ela foi utilizada no governo do país Basco, na Espanha para definir áreas de



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

unidades de conservação. Bastante utilizado. É um raiz geográfica trata-se de um complexo de inventariação de países letais é um instrumento de ordenamento de gestão territorial para o conhecimento de tomar decisões, e ele se sustenta em basicamente dois pilares: interesse de conservação e prioridade de conservação. Essa parte de conservação está mais ligado a ameaças. Ameaças aos ecossistemas. Interesse de conservação está ligado aos aspectos culturais e da paisagem. Por favor, pode adiantar. Essas são algumas unidades de paisagem que eu defini. Essa primeira é um bosque tropófilo. Tropófilo nada mais é do que um tipo de característica da vegetação. É xerófilas. As xerófilas são plantas geralmente espinhosas. Mêsófilas são aquelas plantas de ambientes úmidos. Campina como é uma região que não chove tanto quanto Areia, por exemplo, ela é considerada como uma mata um bosque fotrófilo. Vegetação que chove metade do ano e metade do ano não chove, mais seco. Por favor, pode adiantar. Esse é o resultado da pesquisa: eu verifiquei que nos inventários foi levantado cento e treze espécies diferente de caatinga e alguns elementos mata atlântica e grande parte das famílias inventariadas foram fabaceas e além da área do parque ter muitas bromélias, uma área que por ter muito afloramento há muitas bromélias e orquídeas. Por favor, pode adiantar. Essas são apenas fotos de duas espécies importantes bromélias em amarelo que vocês estão vendo, aí é uma espécie ameaçada de extinção, está em perigo na lista vermelha da lista do IBAMA. E essa outra também está ameaçada tem um grau de ameaça mas essa bromélia é bem mais ameaçada, essa outra é chamada de barriguda particularmente é uma espécie muito utilizada para fins medicinais, o pessoal tira a casca para fazer os fármacos . Pode adiantar. Isso são bromélias também e orquídeas, que apresenta na área do parque são pouco raras a gente encontra raramente e algumas dessas estão ameaçadas de extinção também. Favor pode adiantar. Apenas para mostrar alguns microhabitats, que eles são bioindicadores de umidades, de bem estar das matas, como a presença de líquens, a presença de fungos, a presença de alguns tipos de insetos, por favor pode adiantar. Esse é o conhecida como pedra do urubu, ela possui uma cavidade que não sei se vocês conseguem observar aquela pessoa ali sou eu, é uma cavidade muito grande e aí é um tipo de emissário dos urubus da região. Não só urubu, mas morcegos e outros tipos de animais, e de acordo com algumas portarias essa cavidades são de extrema relevância para preservar, por favor pode adiantar. Aí apenas para mostrar o desmatamento que ocorre na área essa primeira foto de cima é uma área de relevo bastante inclinado ao lado de onde eu achei aquela bromélia que eu falei logo no começo, aí o pessoal está desmatando essa mata para plantar e logo abaixo são essa fotos da drenagem, drenagem da cachoeira, a gente chama também de riacho das piabas, que recebe água do riacho, o pessoal desmatou toda mata ciliar para agricultura. Isso foi tudo flagrado na época que a pesquisa mostrava. Por favor, pode adiantar. Apenas também fotos dessa outra área mais a oeste, mais próximo a Campina ali também não sei se você consegue observar ali é o bairro do Monte Castelo, que a vegetação é bem pobre, os números das pontuações da metodologia foi bem baixo nessa área por diversas razões, muitas espécies exóticas, muitas espécies invasoras,



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

uma área muito explorada, por favor pode adiantar. São imagens de satélites para mostrar que nessa primeira imagem, é uma imagem de 2005 que mostra que essa mata arbórea da pedra do urubu ela era bem conservada e dez anos depois ela foi abriram várias trilhas, várias estradas na verdade que teve uma exploração de granito recente e as máquinas passaram por aí, você ver como o parque então sofre tanto impacto da cidade. Pode adiantar. Aí só para mostrar o flagrante de uma coisa que não podia acontecer, proteção integral isso é inadmissível. No parque de proteção integral, acontecer esse tipo de exploração, isso não isso era para ser inviável, totalmente inviável. A SUDEMA simplesmente abandonou o parque ao léu. O estado, porque criou o parque autorizou exploração mineral no parque. Isso foi autorizado pela SUDEMA viu, pessoal. Eu tenho fotos da plaquinha e tudo mais. Eu espero que isso nunca mais aconteça no Parque do Poeta, porque só você vendo o estrago. Isso é apenas um mapa do produto gerado da minha pesquisa. Você vê que essa parte, essa região mais a direita aí que seria mais a leste, com essa coloração laranja e do azul, ela tem uma pontuação muito alta. A área tem um interesse muito grande de proteção, quanto as outras áreas, a oeste elas por ter agricultura, por ter criação e gado elas são muito pobres no ponto de vista de interesse de conservação. Muito pobre assim no sentido de poucas espécies, pouco uso étnico da população ao redor, enfim, pode passar, por favor. Esses dados são importantíssimos para gente definir o novo modelo de parque os novos desenhos. Por favor, pode adiantar, Ribamar. Também isso é o mapa de prioridade de conservação, a gente observa que as paisagens mais a leste elas têm uma prioridade maior apesar das áreas a oeste elas serem mais... ter mais pressão urbana, mais uso. Apesar disso, poucas áreas possuem um valor alto. No caso a drenagem da mata ciliar ela mostrou si como uma relevância sim para ter uma prioridade de conservação. Pode adiantar, sim aí eu coloquei também a metodologia como eu falei no início em outras áreas, essas fotos foram de áreas mais a leste, são malhas que na verdade estão em Massaranduba, são áreas que seria interessante até criar um dia após a criação desse parque essas áreas pudessem ser anexadas ao parque uma espécie uma gestão compartilhada em Massaranduba e Campina Grande porque quando você vai mais a leste a paisagem é mais conservada por quê? Por causa do uso humano. Essas paisagens mais a leste não tem tanta interferência da criação de gado, da exploração da agricultura, por exemplo, pode adiantar. Apenas demonstrar as minhas paisagens, que também tem dentro do parque e mostrar assim que a área do Parque do Poeta ela é uma área que tem muitas coisas interessantes fora do que o Parque Estadual do que dentro, não é quanto você vai mais a leste mais tem coisas interessantes, sim essas pinturas rupestres, essa capela de 1972, elas estão fora dos limites do Parque Estadual nessa nova possibilidade de criação do Parque Natural Municipal Serra da Borborema, a gente pensou sim incluir essas áreas pela relevância pelo valor, pela importância para a pesquisa de conhecimento de nossos antepassados, essa é a Pedra do Sapo, as pinturas rupestres e a gente tem o maior carinho, por elas e tem um cuidado danado contra ao pessoal que picha, picha nas pedras lá, a gente tem o maior cuidado. Pode adiantar, apenas o mapa de



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

uso de ocupação do solo a gente vê que as áreas mais a oeste elas têm muito uso de agricultura, criação de gado, tem a questão do Alphaville que é essa mancha preta, escura aí no mapa. Enquanto as paisagens mais a leste elas não possuem uma vegetação mais densa. Pode adiantar. Pronto aí esses limites eles são os limites em vermelho são do Parque Estadual do Poeta, e a imagem os limites em amarelo de acordo com a lei que o Vereador Saulo criou e o Prefeito, ex-Prefeito Romero Rodrigues assinou diz lá que a criação dos novos limites, deve respeitar os antigos limites do Parque do poeta, mas a gente vê que não tem como respeitar integralmente, porque grande parte dessa paisagem mais a oeste ela é muito degradada, o interessante dessa outra área é o Riacho das Piabas, mas além disso o seu recurso hídrico, num ambiente sem árvore é muito importante respeitar essas áreas, de APPS- áreas de preservação permanente, nem se a gente fosse incluir ia passar dos quatrocentos hectares, aí essa área proposta, ela tem duzentos e noventa e três hectares e fica a sugestão para as pessoas que vão questionar de incluir ou não essa área de preservação permanente, porque a lei deixa claro que deve priorizar as áreas de preservação permanente, as áreas públicas, a gente pensou mais ia focar uma área muito grande, e a gente pensou em deixar outra coisa muito importante que tem a alça leste, dividiu o parque no meio a gente ia ficar com duas áreas conectadas, em uma estrada e outra o estado vai estar construindo o arco metropolitano que vai aumentar ainda mais o fluxo de carros, aí a gente pensou para não deixar duas áreas desconectadas fazer esse desenho o que não é nada fechado, está aí para sugestões porém trabalhar com duas áreas desconectadas fica difícil. Pronto aí só para mostrar que os limites do Parque eles estão tem a alça leste a oeste tem uma área que tem um povoado chamado Cardoso de Baixo, ao norte e ao sul uma estrada que dá acesso a Fazenda Maria da Luz, e é cercado pelo Condomínio Campos do Conde, tem o pessoal da Comunidade Baixa Verde e a leste.

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Desculpe te interromper, tem o tamanho dessa área a que você sugere que seja a área total é essa aqui de duzentos e noventa e três hectares? O senhor pode continuar.

O SR ALESANDRO SILVA (ARTICULADOR DO MOVIMENTO SALVE O PARQUE DO POETA): Ela engloba a área da Pedra do Sapo, engloba várias outras áreas interessantes, do ponto de vista ecológico, não sabe? Posso continuar? Ok. Apenas esse mapa aí é um mapa de uso público das áreas, e o uso público é o que? Uma área de conservação, são áreas que têm vias de escaladas, tem áreas com prática de rapel, tem áreas de conservação de árvores, têm as áreas de pinturas rupestres, e também é um mapa de uso de ocupação do solo, essa mancha mais de verde escuro, é uma mata mais fechada mais arbóreas tem árvores mais grandes mais de vinte metros, e essa parte aí mais clara, foi a exploração mineral que eu mostrei para vocês, isso aí também pode ser trabalhado em recuperação dessa área, seja para transformar num lago seja para reflorestar, enfim, dar diversos fins, diversas áreas degradadas, que foi uma das justificativas que a SUDEMA usou para emitir um relatório, para desafetar o parque, dizer que



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

tem áreas degradadas, mas áreas degradadas elas cumprem a criação de unidades de conservação que é justamente a recuperação de áreas degradadas. Pronto é apenas um relatório de fauna do grupo Passarinhada, com ajuda do Júlio, lá onde mora Pernambuco fez para ajudar nessa empreitada, foi um relatório de aves e estudos de aves da área, é um estudo preliminar que eles levantaram 130 espécies relevantes e foi num período seco, vale ressaltar que foi num período seco, 130 espécies, é um número muito bom porque geralmente as aves gostam de ecos com água, verificou-se também que existe uma diversidade, de espécies dependentes de áreas florestais, algumas são espécies migratórias chegam no início para o final da estação seca. Pode adiantar. Essas são apenas algumas pequenas amostras dessas aves, tenha aí nessa imagem do lado esquerdo, o Urutau, há uma ave noturna, que tem todo um mito sobre ela. Temos também o Gavião lá embaixo, que é o Urugutiga se não me engano o nome é esse. E o Alma de Gato esse laranja, esse marrom em cima ou seja são aves espetaculares todos no Parque Serra da Borborema, por favor pode adiantar. A polícia ambiental costuma apreender esses passarinhos não é, nas feiras e eles costumam soltar lá, aí tá a crítica porque essas aves elas geralmente são soltas com boa intenção, porém elas são aves debilitadas e ao soltar geralmente mais de metade dessas morrem é importante até no parque ser criado uma espécie de viveiro, para receber essas aves apreendidas, e passado todo monitoramento antes e ser solto, e essa foto de baixo, elas são flagrantes que a gente vê o risco o pessoal que vai pegar passarinho para revender os passarinhos. Isso aí são fotos de alguns animais lá, essa serpente aí do lado esquerdo, essa jiboia, arco-íris foi eu que fiz essa foto a semana passada, e nossos amigos frequentadores sempre estão fazendo fotos, Júlio, são vários animais, têm lagartos, tem preá, a coruja, tem vários animais lá interessantes, pessoal é isso aqui próximo de Campina Grande da gente aqui, você não acredita que existe isso lá, mas existe. Uma área muito antropizada que é a área do Parque do Poeta. Por favor pode adiantar, essa é uma bromélia que eu fotografei também a semana passada, eu enviei para o especialista porque eu não tinha catalogado ela e o especialista, um dos maiores especialistas do Brasil, José Alves ele disse que essa espécie é uma espécie nova que foi catalogada se não me engano na Bahia, que está sendo batizada ainda, não tem ainda o nome para ela. Essa bromélia está próxima a Pedra do Sapo. Por favor, pode adiantar. Isso só para mostrar novamente a área do parque que ela é limitada com essas estradas, a gente procurou deixar uma área quadrada que até para o ponto de vista assim da gestão vai ser interessante que ela liga com essa outra área de Massaranduba, que é muito mais conservada. Ela faz uma espécie de conectividade com essas outras áreas como aqueles outros pontos que eu mostrei no início, buscar sempre essa questão da conectividade entre os fragmentos. Está certo pessoal? E eu creio que a apresentação finaliza por aí. Muito obrigado e eu gostaria muito da participação Saulo, se for possível de algumas das pessoas.

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Nós é que agradecemos você, Alessandro, dessa importante explicação que você nos traz na manhã de hoje. Ficamos muito felizes com o que



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

estamos vendo nessa Audiência Pública, e assim, vislumbrando, de maneira muito agradável, as ações que certamente, possivelmente serão feitas lá no parque com a ajuda de todos vocês que estão colaborando, contribuindo com essas ações. É importante ainda, Alessandro, que a gente tenha uma participação dos colegas vereadores, e aqui, eu queria saber os vereadores que estão na Audiência...

O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA: Senhor Presidente, Vereador Olímpio Oliveira.

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Ok, Vereador, Olímpio. Os demais colegas se inscrevem? Olímpio é o primeiro inscrito. Os demais colegas se inscrevem?

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Eu gostaria de me inscrever, Saulo.

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Vereadora Jô.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Obrigada.

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Mais alguém, mais algum dos vereadores, vereadoras? Vereador Rubens se inscreve? Então, com a palavra, o Vereador Olímpio Oliveira.

O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA: Senhor Presidente, antes de tudo, parabéns Sua Excelência pela oportunidade deste debate, é um debate importante. Lamento, apenas, a baixa participação dos colegas vereadores, mas nós estamos aqui representando o Legislativo, fazendo... a nossa parte. Senhor Presidente, eu acompanhei atentamente a brilhante exposição do palestrante Alessandro Silva Souza, e, eu gostaria de fazer algumas observações porque eu tenho interesse nesse tema, e é um interesse bem pretérito. Nós conseguimos modificar a Lei Orgânica do Município introduzindo um dispositivo para proteger as nascentes do Riacho das Piabas, e isso faz parte hoje da Lei Orgânica do Município. A Lei Orgânica do Município, para nós, é a nossa Constituição Federal para o Município, e vejam a preocupação do Vereador Saulo Noronha ao propor um projeto de lei que foi aprovado por todos nós e sancionado pelo Prefeito Romero Rodrigues, mas, é importante que nós tenhamos a exata dimensão da força, da coercitividade desta lei, é uma lei autorizativa que autoriza o Chefe do Executivo a fazer algo. Enquanto ele não fizer algo, aquilo que se pretende, aquilo que se deseja não é mais... Então a gente precisa tornar aquilo que foi autorizado materializado, porque se não, a gente não consegue atingir os objetivos, e aí, nós temos uma dificuldade inicial...

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Vereador, só uma interrupção. Quando eu apresentei uma lei que autorizou, ela saiu com o número dessa Casa. Chegando ao Poder Executivo, à época, o Prefeito Romero Rodrigues, ele poderia, sim ou não, sancionar a lei. Então, quando ele sancionou, ela saiu daqui como autorizativa, ele autorizou, ele deu um autorizo. O que nós precisamos na manhã de hoje é criar um documento com a participação de todos os colegas vereadores e dessa equipe de trabalho, de Alessandro e de todos os que estão presentes a essa



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

Audiência para delimitarmos a área e levarmos isso adiante... Que precisamos de uma conclusão do que estamos fazendo, e eu agradeço aí a... e peço desculpas pela interrupção.

O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA: Pois bem, Vereador Presidente Saulo Noronha, entenda a nossa participação como uma participação colaborativa. Eu não estou, em sentido nenhum... aquilo que já foi criado, agora a gente precisa de efetividade no que foi criado. Então a sugestão foi do próprio Professor Alessandro. Não adianta a gente criar algo sem percorrer aqueles trâmites legais, sem a participação efetiva da população, sem as Audiências Públicas, sem o levantamento técnico daquilo que nós estamos tentando preservar, e ademais, eu acredito que algo poderia já ser articulado para que o Artigo 269 da nossa Lei Orgânica, repito, é a Carta Magna do Município, tem força, para nós, como a Constituição Federal tem para o Brasil todo. O que é que diz o Artigo 269 da nossa Lei Orgânica: “Consideram-se áreas de preservação permanente, além das declaradas por lei...”, aí menciona aqui as áreas que são preservadas. No inciso I, fala-se: “A cobertura vegetal que contribua para a estabilidade das encostas sujeitas à erosão e deslizamento”. Inciso II: “As áreas que abriguem exemplares raros ameaçados de extinção ou insuficientemente conhecidos da flora, fauna, e aqueles que sirvam como local de pouso, abrigo, ou reprodução da espécie”. Eu vejo essa área que se tenta preservar dentro desse contexto aqui. O Artigo 269 é enfático, aqui não há alternativa, é enfático, é taxativo. Parágrafo único, o que é que se diz: “Não serão permitidas, nas áreas de preservação permanente, atividades que contribuam para a descaracterização” ... O Centro de Convenções vai contribuir para isso, “...contribua para a descaracterização ou prejudique os seus atributos e funções essenciais, excetuadas aquelas destinadas a recuperá-las e assegurar a sua proteção mediante a própria autorização dos órgãos municipais competentes”. Pois bem, aquela área já é protegida pela nossa Lei Orgânica Municipal. O que é que nós precisamos? Fazer com essa proteção seja efetiva... Ação Civil Pública, judicializar essa questão porque a Lei Orgânica não foi revogada. É a minha modesta compreensão. Não se precisa criar nenhum artefato jurídico novo. Nós precisamos fazer com que a nossa Lei Orgânica, no seu Artigo 269, nos seus incisos I e II, com o seu Parágrafo Único, seja efetivado. Se a gente conseguir convencer o Poder Judiciário disso, vitória para todos nós. Então essa modesta contribuição que eu dou a essa importante discussão na manhã de hoje e me colocando também à disposição para contribuir, para colaborar nas limitações do nosso mandato legislativo. Meu muito obrigado, Senhor Presidente. Parabéns a todos por esta oportuna discussão, por esse importante debate.

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Obrigado, Vereador Olímpio, importante participação. Com a palavra, a Vereadora Jô Oliveira.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Bom dia. Não sei se vocês estão conseguindo me ouvir... Travando e eu fiquei com a impressão de que podia estar atrapalhando o som, mas vocês me escutam?



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Estamos ouvindo, Jô.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Tá, obrigada. Primeiro, bom dia, quase tarde, mas assim, é uma satisfação estar aqui, Saulo, parabenizar por trazer esse debate.

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Vereadora Jô, está dando microfonia aí na... Eu acho que é aí na sua sala.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Oi, me escuta agora?

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Nós estamos escutando, agora estamos escutando a sua voz repetida, eu não sei se... Está com eco talvez porque tenha aí o... talvez o volume alto, eu não sei se tem outro som aí perto.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Deixa eu baixar aqui um pouquinho. Qualquer coisa passa para a próxima inscrição que eu retorno, ok?

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Ok, Jô, mas pode falar. Vossa Excelência está com a palavra.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Tudo bem. Eu estou só tentando diminuir o som aqui. Melhorou?

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Melhorou muito.

A SRA VEREADORA JÔ OLIVEIRA: Estava no máximo aqui, acho... Mas colocando assim, repetindo o que eu estava colocando, eu acho que é muito importante a gente ter a possibilidade de fazer esse debate aqui na Câmara. Como Olímpio, eu reitero que infelizmente nós não temos uma presença massiva dos nossos vereadores e vereadoras, mas eu acredito que não deixa de ser válido o debate, até porque nós estamos aqui dialogando com especialistas e também com pessoas apaixonadas pelo parque. Então, é sempre muito importante quando a gente tem a possibilidade de ouvir e ver. Quem está tratando aqui, obviamente, trata com conhecimento de causa, então é sempre muito significativo isso. Ouvi sim atentamente à sua fala, Saulo, enquanto proponente, essa fala de Alessandro, a quem eu quero saudar. Gostei muito da sua apresentação, você traz uma riqueza de detalhes sobre o que é o Parque e tudo o que tem de vida ali fervilhando... e André Ilha colocaram também contribuições importantes a esse respeito e gostaria de colocar sim que, volta e meia, eu recebo convites de Júlio César, do pessoal que faz trilha, que tem... que desenvolve uma série de atividades... Infelizmente... eu ainda não tive como participar diretamente... E também assim, eu tenho uma relação afetiva com esse espaço. Era um ambiente que eu ia, inclusive, quando era adolescente, com o grupo da igreja, fazia trilhas, enfim... Para meditação e atividades nesse sentido. Então, também, estou falando de um lugar que eu também tenho essa relação. Mas assim, eu queria fazer algumas perguntas, na verdade, também muito no sentido de compreender esse debate, obviamente



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

que é uma coisa que eu acompanho, mas não com essa mesma profundidade de ter hoje a possibilidade de ouvir vocês, de ouvir a fala de Alessandro, que trazem, inclusive, os elementos importantes para o debate acerca do parque, e aí, eu queria perguntar, por exemplo, primeiro, para além da divisão, mesmo assim, que causou a Alça Leste no parque, qual o impacto mais que ela traz, porque eu sei que inclusive ela é uma área extensa, e por quanto que inclusive não pode ter... Também me informaram esses dias que está sendo construída uma área de eventos privada, se vocês tem conhecimento disso, como é que está essa questão, quem é que está promovendo essa construção, e sim, porque também são informações que chegam para a gente do que está sendo posto lá, e principalmente, qual é o tamanho... Que eu acho que é importante para a gente pensar no impacto que isso também tem para as pessoas que sobrevivem da agricultura a partir desse... e de que modo... essas pessoas também vão ser realocadas, enfim, como é que ficam essas pessoas que utilizam hoje dessa área do parque para essas práticas da agricultura, até porque eu acredito que são pequenos e pequenas agricultores e agricultoras nesse processo, não é? E aí assim, até para eu entender também como está essa questão do parque, falando especificamente da Serra da Borborema, uma vez que foi feita a desertificação da área do Parque Estadual, é só para entender os passos que a gente já deu até aqui, o que a gente tem a partir disso. Doutor. Olímpio já trouxe... e aí, eu também queria saber o que você fez, em especial... Eu fui dar uma olhada rápida ontem à noite, e ela coloca que a 120 (cento e vinte) dias, pelo menos o que está posto lá no primeiro arquivo, para a delimitação da área, e aí, eu acho que inclusive passou esse prazo, mas obviamente, eu acredito que não seja nada tão grave no sentido da... o que a gente precisa fazer aqui, inclusive, nesse momento de discutir com relação às pessoas, e aí depois dessa questão da delimitação da área, que inclusive eu gostei bastante dessa proposta de Alessandro, como é que fica essa questão, por exemplo, da desapropriação, e principalmente, a indenização, porque a gente está falando de uma área que ainda é privada, obviamente que eu não estou nem questionando aqui o montante que vai ser colocado para essa desapropriação e possível indenização porque eu acredito que é um recurso, assim, muito bem investido quando a gente fala, inclusive, na possibilidade de proteção e tudo isso que vocês já colocaram aqui, e a instituição mesmo desse parque e de todo o potencial que ele tem para a nossa cidade, para o meio ambiente e de como ele pode contribuir para o bem-estar da vida e das pessoas que vivenciam o parque, mas também, do que ele pode ser desenvolvido a partir desse potencial. Então assim, são muito mais perguntas, até para a gente... nesse processo, e obviamente, me coloco à disposição. Eu tenho, como eu já coloquei esse interesse pessoal, das relações anteriores com o parque, mas também agora, do ponto de vista do Legislativo, também poder contribuir com essa pauta e trazer, enfim, apontamentos, soluções e nos colocar à disposição desse processo, certo? Obrigada, Saulo. Obrigada a todas as pessoas.

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Vereadora Jô, agradecemos a sua participação. Ainda é preciso informar que o projeto que nós votamos aqui na Câmara Municipal de Campina Grande,



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

de certo modo, ele salvou aquele espaço diante da desafetação do Governo do Estado, que, de certo modo, não se importou com o que estava ali, e este projeto aprovado nesta Casa fez renascer das cinzas o Parque da Borborema. Eu queria pedir ao nobre colega Alessandro para trazer algumas informações ainda para Jô, o nobre colega ainda com mais propriedade do que eu, fazer essa explanação para a colega Vereadora Jô Oliveira. Pode falar, Alessandro.

O SR CONVIDADO ALESSANDRO SILVA (ARTICULADOR DO MOVIMENTO SALVE O PARQUE DO POETA): Ok. Eu vou responder tanto para Olímpio quanto para Jô sobre a questão da não... do porquê de a gente não ter incluído a área de preservação permanente, esse outro lado da Alça Leste. Primeiro porque é uma área muito pobre do ponto de vista ecológico, apesar de ser uma área de preservação permanente, é uma área que, hoje em dia, possui quase ou nenhuma mata ciliar. Existem muitas pequenas propriedades de agricultores, e até essa questão, se for incluir essa área, vai ter que indenizar muita gente, vai ter que tirar essas pessoas de lá, essas pessoas já tem um modo de vida, já tem uma relação com esse riacho, eles plantam, eles criam gado. Na outra área proposta, ela é muito mais conservada, ela é muito mais rica, ela não vai ficar... por exemplo, a gente incluir essa outra área da área de preservação permanente, ela não vai ficar dividida por uma estrada, como é que vai ficar a questão do... Eu acho que essa outra área de preservação permanente pode sim ser criado outro tipo de... ter outro tipo de intervenção. Ela pode ser também... Existe uma área de amortecimento nas unidades de conservação. Essa área pode ser incluída como área de amortecimento. A área de amortecimento tem uma série de regras, não pode construir uma indústria que vá poluir o parque, enfim. Múcio já vai falar aí, ele pode contribuir com isso aí, ou até o próprio André Ilha, mas assim, na área proposta, só tem um caseiro lá. Essa questão de tirar as pessoas não vai ocorrer porque só tem, na verdade, um caseiro que trabalha na fazenda, essa questão de pessoas que vão ser tiradas não ocorre. Sobre a pergunta de Jô...

O SR CONVIDADO ANDRÉ ILHA: Alessandro, você me permite um aparte? Rapidamente. Veja só, me parece bastante prudente que o parque venha a ser criado com esses limites propostos, e uma vez que ele se consolide, eventualmente no futuro, pode-se pensar numa ampliação, mas, por uma questão de prudência para que ele possa ser melhor implantado, reduzidos os custos de indenização em virtude das desapropriações que precisam ser feitas, como apontou a Vereadora, me parece prudente, como início, como ponto de partida, ser esse perímetro que você colocou e nos apresentou numa apresentação tão detalhada, tão pertinente. É isso.

O SR CONVIDADO ALESSANDRO SILVA (ARTICULADOR DO MOVIMENTO SALVE O PARQUE DO POETA): Perfeito. Sobre o que Jô perguntou, se estão construindo lá dentro da área do parque, até agora, eu só sei que o Estado está construindo o Arco Metropolitano. É a única coisa que eu vejo que está sendo desmatado lá. Mas assim, eu não posso garantir, porque eu posso ir lá daqui a pouco e estar acontecendo alguma coisa porque lá está tudo aberto. Não sei se eu consegui responder às tuas perguntas.



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Obrigado, Alessandro. Mais algum dos colegas vereadores, eu vejo aqui a presença do Vereador Rubens, a presença da Vereadora Valéria, algum dos outros colegas vereadores querem também trazer uma palavra na manhã de hoje?

O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA: Senhor Presidente, Vereador Olímpio Oliveira mais uma vez.

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: A colega Valéria?

A SRA VEREADORA VALÉRIA ARAGÃO: Pode falar, doutor Olímpio. Depois eu falo. Eu passo a palavra para doutor Olímpio.

O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA: Eu gostaria de esclarecer que minha fala não se prende à área territorial nem aquilo que vai ser empenhado, nem aquilo que se pretenda cumprir. A minha participação é meramente formal, legal. A Lei Orgânica do Município está sendo tolhida. Ninguém está advogando aqui a retirada das populações que lá estão, mas nós temos a obrigação, e aí o legislador tem o poder-dever de agir para preservar o que se tem lá. O que é que diz claramente o Artigo, o Parágrafo Único: “Não serão permitidas nas áreas de preservação permanente...”, que já estão declaradas, ninguém precisa declarar, isso aí já existe... da Lei Orgânica do Município, “... atividades que contribuam para descaracterização”. Ao que me parece, algumas atividades estão sendo implantadas, ou já... dentro desta área, que descaracteriza. Isso é um debate importante que tem que ser feito no Ministério Público, defesa do meio ambiente, mas tentar preservar, não estou mandando criar nada... Nós temos uma área que é dita como tal na Lei Orgânica do Município, e está sendo alterado, não está obedecendo os critérios técnicos? É só isso. Muito obrigado.

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Obrigado, Vereador Olímpio. Com a palavra, a Vereadora Valéria.

A SRA VEREADORA VALÉRIA ARAGÃO: Bom dia a todos. Só pegando uma deixa aí na fala da nossa companheira Jô Oliveira, está sim sendo construída uma casa de eventos naquela área, e eu acredito que já esteja bem... Eu não tenho informações concretas porque eu não estive lá, mas isso me chamou a atenção e eu vou sim fazer uma visita, mas, pela informação que eu tenho, é uma casa de eventos muito grande, que está sendo construída e eu acredito que seja nesta área também. Era só isso, Saulo, só a título de informações para complementar a fala da nossa companheira Jô.

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Está bem, Valéria. Nós agradecemos demais a participação de todos os presentes, os colegas vereadores, as vereadoras, de todos os participantes, de André Ilha, de Alessandro, da Professora Sohad, de Crisporiano, enfim, de todos os presentes, Alessandro... Que hoje a gente saia daqui com uma definição para a criação de um documento que será enviado ao Governo Municipal, Prefeito Bruno Cunha Lima, para



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

que, de uma vez por todas, desaproprie aquela área, porque é uma área ainda de propriedade particular para que seja aquela área protegida porque vândalos estão entrando lá colegas Vereadores e Vereadoras, estão depredando a área e aquilo se tornou um espaço público e algumas pessoas não valorizam como deve ser feito. E é um equipamento importantíssimo para nossa cidade, é uma área importantíssima para os habitantes de Campina Grande sem sombra de dúvidas os encaminhamentos de Vossas Excelências na manhã de hoje, a assessoria parlamentar desta Casa, inclusive, já está elaborando um documento e eu gostaria que esse documento contasse com participação de todos, também com as sugestões de vocês para concluirmos a audiência na manhã de hoje.

O SR CONVIDADO CARLOS MONTEIRO (PROCURADOR DO ESTADO DE SERGIPE): Eu vou ser breve meu nome é Carlos Monteiro, eu sou procurador do Estado há vinte e três anos, sou procurador aqui de Sergipe. Advogado, ambientalista, fui candidato pela rede sustentabilidade na última eleição de João Pessoa no processo né? Procura-se Prefeito. E houve o convite dos amigos e vem acompanhando desde o ano passado, quero parabenizar todos os Vereadores de Campina Grande. Faço parte desse processo inédito que vocês estão fazendo aí em Campina Grande. Quero dar essa palavra amiga, me somar, porque nós estamos no mês de abril um mês importantíssimo para o meio ambiente. Eu mantenho como esforço familiar ali do pé-de-serra dentro do Planalto da Borborema ali no final de Teixeira, e também nós temos um grande anseio social da sociedade para criar o parque Teixeira como uma unidade de conservação. O governo atual Federal não tem empatia com causa ambientalista e parou esse processo de unidade de conservação. Assim o que vocês estão fazendo os senhores e as senhoras Vereadores em Campina Grande, é inédito. É inédito como colocou o amigo Alessandro no início está dentro das prerrogativas o Parque Municipal. Inédito porque às vezes a gente pensa que está agindo localmente, mas o que a Câmara Municipal, o que a Prefeitura Municipal de Campina Grande está fazendo é um evento histórico de preservação do nosso bioma caatinga. Um bioma esquecido, maltratado, um bioma que estritamente, reservadamente, especialmente brasileiro e que não foi não encontrou guarida na Constituição de 88. Então o que os senhores e senhoras estão fazendo hoje, e já fizeram ano passado para fazer aprovação do projeto de lei, elaborar um projeto de lei e aprovar e sancionar pelo poder Executivo, é o fato inédito. E coloca Campina Grande como ente, eu sempre dizia que nós temos na Constituição fala do Estado democrático de direito nós devíamos falar do município democrático de direito, é aonde o povo mora, é onde o povo vive, é onde o povo reside. E o que Campina Grande está fazendo tá dentro daquilo que é um compromisso internacional do Brasil com agenda 2030. Está dentro das ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), e dos objetivos, o objetivo onze de dados e comunidades sustentáveis. Esse Grande passo histórico que vai incentivar a Paraíba toda, os municípios, o Supremo Tribunal Federal ante a pandemia e já tem jurisprudência antiga quando diz que, a responsabilidade, o compromisso de legislar matéria ambiental é compartilhada. Assim quando o município traz para essa competência Municipal uma proteção mais funcional e



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

ambiental assim a sociedade a Constituição vem aplaudir, é o que tá acontecendo com a crise sanitária. O que disse o Supremo? Que os municípios podem legislar, podem fazer decretos nessa matéria desde que seja para proteger a sociedade, do mesmo jeito é a questão ambiental assim eu trago aqui para os senhores e as senhoras uma solidariedade do Brasil inteiro. Eu escutei gente no mínimo do Maranhão, ambientalistas do Maranhão, de João Pessoa, de Souza parabenizando a iniciativa da Câmara Municipal de Campina Grande, da Prefeitura Municipal. Quero me informar aos seus colegas ambientalistas não só o Parque do poeta, ver o colega aí do Rio de Janeiro citou exemplo da Tijuca, exemplo Pioneiro de quem? De Dom Pedro Segundo naquela época que começou a fazer o reflorestamento, e hoje é a maior mata Urbana, espaço urbano do Brasil. Assim o que vocês estão fazendo senhores e as senhoras, é um fato inédito. Está entrando para sociedade, o Brasil tem um compromisso com agenda 2030, tem um compromisso com o clima, não adianta estar discutindo tão somente outros biomas, nós fazemos parte de uma comunidade sistêmica, o bioma da Caatinga é muito castigada. Eu sou patoense, faço minha colaboração de plantar dentro desse bioma, e o que vocês estão fazendo os senhores e senhoras, é uma contribuição enorme para futuras gerações. Trago aqui várias falas de professores, doutores, mestres, ambientalistas, donas de casa, estudante jovens, vários mandaram mensagem aqui e se eu fosse repetir aqui para os senhores vai valer muito tempo. Assim sintam-se abraçados, sintam-se parabenizados que estão fazendo, fazendo melhor para Paraíba, o melhor para o Brasil, melhor para o mundo. Esse exemplo municipal, aliás, para mim não é nenhuma novidade, Campina Grande vanguarda, a nossa capital de todo o Sertão serve para nós todo o semiárido, todas as cidades do interior, Campina Grande que nos abraça, nossa capital mais uma vez tornando-se Pioneira. E vai dar um grande passo para todos nós na questão do turismo sustentável. Essa preservação eu tenho certeza como disse aqui a Vereadora Jôsi, vale a pena sim indenizar, essa é uma dívida pública que merece ser feita por toda a sociedade. Tenha nossos Parabéns, nossos agradecimentos. E me coloco como voluntário, como jurista, voluntário na Câmara Municipal no movimento para o que for necessário dar minha pequena contribuição. Fica aqui o nosso registro a essa sessão histórica promovida pelo Saulo, então Vereador, Excelentíssimo Vereador Saulo Noronha. MUITÍSSIMO obrigado Presidente.

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Nós agradecemos Doutor Carlos Monteiro, sua participação importante a essa solenidade na manhã de hoje. Vossa Excelência que é um patoense paraibano receba nosso abraço, a nossa gratidão aí também por enaltecer a nossa querida Paraíba, e também a nossa querida e amada Campina Grande, essa terra natal da Paraíba e do Brasil. O colega Crispoliano eu vejo que está aí online e o tempo já está se exaurido Crispoliano, mas eu gostaria de conceder um pequeno aparte a essa audiência, que a Vossa Excelência dentro do possível fosse sucinto já pelo adiantar da hora.



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

O SR CONVIDADO CRISPOLIANO (REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DE CAMPINA GRANDE): Boa tarde a todos os presentes aos Vereadores agradecer a presença né? E a participação. Eu venho em nome da Secretaria de Planejamento de Campina Grande a minha participação hoje aqui era isso. Eu havia preparado uma apresentação só que a internet deu, teve alguns problemas e ocorreu esses entraves. Mas assim, quando recebemos o a lei do Prefeito, que o ex-prefeito sancionou e mandou para gente Para que delimitasse uma área do Parque uma área para o parque o Parque Municipal Serra da Borborema. E a gente buscou estudar o que era leis anteriores o que se tratava o parque e buscou delimitar algumas áreas. A gente trabalha com delimitações, como a gente trabalha também com as delimitações dos bairros. Então, a gente buscou delimitar dentro das possibilidades da secretaria através de pontos UTM, UTML são pontos cartesianos, que delimitam as áreas que a gente trabalha. E a gente tem uma documentação já pronta para isso, parte disso eu ia apresentar ainda hoje ia mostrar a vocês. A gente está com isso pronto, tá bem parecido bem próximo do que Alessandro tem mostrado aí a vocês que eu pude ver, do que ele mostrou. E a gente com essa lei, com essas limitações, podem ser já propostas que a lei seja fixada definitivamente. A gente precisa, certo que a gente precisa, como já disseram de mais estudos, mas uma área já foi delimitada. Como os amigos disseram aí também, ele disse que a gente pode delimitar a área e depois ter as correções disso, como ocorre com os bairros de Campina Grande. Os Bairros de Campina Grande ocorre uma alteração então a gente faz essa delimitação e novamente é aprovado. Portanto a gente já tem essa, esses limites propostos para que possa dar prosseguimento à aprovação do parque, e a gente possa ter efetivamente o parque Serra da Borborema preservado, uma área de Campina Grande com referência para todo estado, como referência para todo o Brasil em si como já é né? No mais fica para uma próxima etapa, uma próxima audiência, a gente possa mostrar tudo isso e talvez até trazer já, a lei em si aprovada né? Com as delimitações corretas do nosso parque.

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Crispoliano, agradecemos a sua participação, é importante também a sua participação. Eu vou ainda passar a palavra para Múcio Paz. Mas ainda preciso combinar com os colegas Vereadores e Vereadoras também com todos que estão presentes. Aos que possam, Alessandro também, que deve estar nos ouvindo aí, para que a gente tem uma reunião, Alessandro aqui, para conjuntamente elaborarmos esse documento que a sua participação Alessandro, de Crispoliano e de outros colegas aqui na Câmara Municipal, a gente de maneira até presencial se possível na próxima segunda-feira se assim possam, a gente estabelecer aqui um horário para que a gente possa se encontrar, um grupo resumido para não haver aglomeração, um grupo resumido, para elaborarmos esse documento e essas, e delimitarmos essa área. Já pelo adiantada as horas são mais de 12h30min quase, a gente combinar aí com os colegas para que isso se ocorra na próxima segunda-feira, dentro do possível, pela manhã, para darmos continuidade a esse trabalho e levarmos isso adiante e entregarmos esse documento ao prefeito Bruno Cunha Lima, para que seja algo efetivo e que se



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

conclua todo o trabalho que estamos fazendo. Mas com a palavra Múcio paz eu pediria que o nobre colega fosse sucinto devido a hora.

O SR VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA: Vereador Saulo, Vereador Saulo só sugestão pedindo as desculpas a Múcio, mesmo quem não puder participar na segunda-feira, disponibilize um e-mail para que essas pessoas possam ofertar contribuições para a formatação desse documento.

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: É uma ótima sugestão, Vereador, uma ótima sugestão, está acatada. Com a palavra Múcio Paz.

O SR CONVIDADO MÚCIO PAZ (MESTRANDO DO PROGRAMA DE ENGENHARIA E GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS DA UFCG): Obrigado Vereador Saulo parabênizo pela sua propositura que muito nos orgulha. Agradeço ao colega Alexandro Silva, muito feliz nas suas colocações. Parabênizo aos demais Vereadores Doutor Olímpio, Doutora Valéria Aragão Doutora Jô, ao Procurador Carlos Monteiro, a Professora Sohad, o Nobre colega André Ilha e aqueles que me antecederam boa tarde. Respondendo direto a duas questões a do nobre... da Nobre Vereadora Valéria Aragão, eu sou biólogo né? Eu sou Mestrando da Universidade Federal de Campina Grande, do Centro de Ciência e Tecnologia de Recursos Naturais, justamente com criação, propositura de criações das conservações em áreas em Campina Grande, como o Parque da Serra da Borborema. Sou diretor do projetos que é a articulação de revitalização de riachos e Piabas. Lembro a Alexandro e ao nobre Doutor Olímpio Oliveira. Bem na realidade eu venho pedido a quem faz parte do comitê permanente (muito ruído) eu venho solicitando a presença de um representante Doutora Valéria, de um representante do Governo do Estado junto ao plano diretor, e também essas discursões porque eu vejo que o portfólio do projeto muito grande para Campina Grande, e não tá começando pela Municipalidade ele está entrando literalmente com perdão da palavra, mas já está tão falada nacionalmente passando a boiada, no caso aqui passando a capinada. Então o que acontece, eu acho que seria, eu acredito a importância da Integração município com o governo do Estado para discutir seus projetos, já que vai afetar diretamente a nossa comunidade do campinense, tão valorosa. Então, esse encontro que eu pedi para que fosse colocado no plano diretor de Campina Grande, vai ser colocado com certeza Doutor Olímpio né? Sobre as discursões. Outra questão é a sobre o nosso valoroso Doutor Olímpio nosso Vereador, a nossa lei orgânica ela fala de área de preservação campinense como o Riacho das Piabas, Açude velho, Açude de Bodocongó e a Feira central, e a Mata São José da Mata, mas ela fala de uma forma genérica e a forma específica. Por isso que é importante sairmos, é claro que não hoje, mas desse processo como decreto municipal, com os limites agora que Alessandro mostrou muito bem colocado, muito bem definido. Realmente aquela área, de acordo com a AESA (agência Estadual de águas), ali pertence à macrodrenagem pertencente a micro bacia do Riacho das Piabas Vereador Olímpio, então ali já seria uma extensão de área de preservação permanente, mas não especificamente ela. Por isso precisamos de um dispositivo que regulamente a área do Parque. Eu falo isso que o meu



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

projeto de mestrado ele vai abranger desde a área leste fazendo um arco com a área norte e chegando até a área Oeste em São José da Mata, onde a gente vai propor o quê? Um corredor, um arco verde para Campina Grande, um arco de unidades de conservação. Umas de preservação permanente, de conservação atual mesmo, como num parque no Parque Municipal e outras comuns e sustentáveis, para pequenos Agricultores, como falou a Doutora Vereadora Jô. Isso vai ter que ser observado e verificado na hora do plano de manejo, isso aí é uma etapa mais para frente. E também um saneamento quando formos discutir isso no nosso plano diretor, essa área no Parque das demais áreas potenciais gente vai colocar isso no zoneamento, nas EPAS nas Áreas Especiais de Proteção Ambiental, Vereadores. Então as questões vão ser levadas a reboque. Outra questão que eu quero deixar bem claro é que, todo mundo deve estar perguntando, então qual é a importância disso se não for ambiental? Isso também tem importância fiscal, de acordo com a lei estadual 9600 de 2011, que fala proposta do então do deputado eu acho que Assis, eu perdi aqui no sobrenome dele, Assis Quintans ele diz que a cada uma unidade de conservação instituída no município nós temos 5% de participação do ICMS ecológico, então assim que Campina Grande for criando unidades de conservação, nós vamos ter também um pouco de renda de arrecadação fiscal para nosso município, que não tem nenhuma unidade de conservação. Infelizmente as unidades de conservação, agora eu falo para o procurador Carlos Monteiro, as unidades de conservação da Paraíba nenhuma tem plano ela só existe no papel, eu conheço a Serra do Teixeira, eu conheço o Parque Estadual Pico do Jabre que é o ponto mais alto do nosso Estado, e ele só existe no papel, (corte no áudio) então eu me ponho à disposição para ajudar como biólogo, gestor ambiental, mestrando na área e também militante na área de direito ambiental, como grandes colegas Reginaldo Farias, que não se encontra hoje aqui e outros colegas que militam na área de Direito Ambiental, a gente poder fazer número em frente à regularização, a regulamentação essa área que é muito importante, não só para Campina Grande, mas também para a Paraíba, para o Nordeste, pro Brasil. Principalmente para a caatinga que é um bioma muito antropizado com mais de vinte e cinco milhões de pessoas. É o semiárido mais antropizado do planeta. Então, aqui fica o meu agradecimento pela palavra, o agradecimento ao Vereador Saulo Noronha com sua propositura. Ao agradecimento aos demais Vereadores de Campina Grande, aos colegas que me antecederam como a Professora Sohad, André Ilha e aqui agradeço e fico à disposição e satisfeito Presidente.

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Nós agradecemos Múcio a sua explanação importante demais aqui na... para a gente efetivar as ideias aqui viu? Muito importante sua participação, nós agradecemos a sua defesa, não é só defesa desta solenidade, mas a defesa de Campina Grande a defesa do meio ambiente, e a gente tem que valorizar tudo isso que está acontecendo na manhã de hoje, mas alguém deseja falar na manhã de hoje?



ESTADO DA PARAÍBA

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar

Departamento de Taquigrafia

O SR CONVIDADO CRISPOLIANO (REPRESENTANTE DA SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DE CAMPINA GRANDE): Vereador. Crispoliano. Eu me lembrando da... acredito que a Vereadora Valéria né? Ela citou uma construção que está sendo feita nas proximidades ali. A construção que ela falou é justamente, eu acredito que, é uma casa de show, é a Casa de Eventos seria talvez a destaque, mas essa casa de evento ela já não está mais dentro da poligonal do bairro, ou seja, do Parque. Ela se encontra dentro da poligonal de um bairro que foi recentemente acho que á um ano, um ano e meio criado, que chama-se o parque, o bairro Tropeiros da Borborema. Então, tem o bairro Novo que essa casa de show está dentro de uma área urbana já delimitada com lei já aprovada, e ela não faz mais partes, vamos dizer assim não engloba com nosso parque estadual, não é engloba as delimitações do parque. É só pra lembrar que ela falou. Eu vou citar ali é uma área fora das delimitações do parque né?

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Tá bem Crispoliano, obrigado aí pela resposta. Nobre colega Alessandro tá online aí? Eu queria combinar com os colegas para segunda-feira às 9 horas no salão nobre daqui da Câmara Municipal, para de forma conjunta a gente elaborar esse documento. E também eu quero fornecer o meu e-mail, eu gostaria que os colegas que possam anotar é saulonoronha25@yahoo.com.br. As suas sugestões e ações, indicações, serão importantes para conclusão desse feito nosso aqui da Câmara Municipal. A participação de vocês é importantíssima, e nós, aos que não possam estar presentes, envie e-mail sugestivos, indicativos, para que nesse documento que iremos elaborar, que sairá daqui da Câmara Municipal em conjunto também com colegas Vereadores e Vereadoras, ele seja mais bem elaborado para concluirmos esse trabalho. Portanto eu agradeço a participação de todos vocês de Vossas Excelências a gente tem que parte do Brasil hoje aqui na tela né? Então obrigado, Deus abençoe. Agradeço a participação de todos.

O SR CONVIDADO CARLOS MONTEIRO (PROCURADOR DO ESTADO DE SERGIPE): Que fique registrado aqui nos anais de Campina Grande, porque ontem foi o dia internacional da caatinga. Bom dia hoje é sessão de ir à homenagem ao Dia da Caatinga de ontem.



ESTADO DA PARAÍBA
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
“Casa de Félix Araújo”

Secretaria de Apoio Parlamentar
Departamento de Taquigrafia

O SR PRESIDENTE SAULO NORONHA: Muito bem lembrado que fique registrado nos anais da casa doutor, obrigado por sua participação. Deus abençoe aí viu? Agradecemos a presença de todos, encerramos a presente sessão, Deus abençoe.

JAILMA FERREIRA ORDONHO

Secretária SAP

(ASSINADO O ORIGINAL)